

# FATOS e FOTOS

# GENTE

NOVA IORQUE  
AOS PÉS DE  
**ROBERTO  
CARLOS**

## Neste número

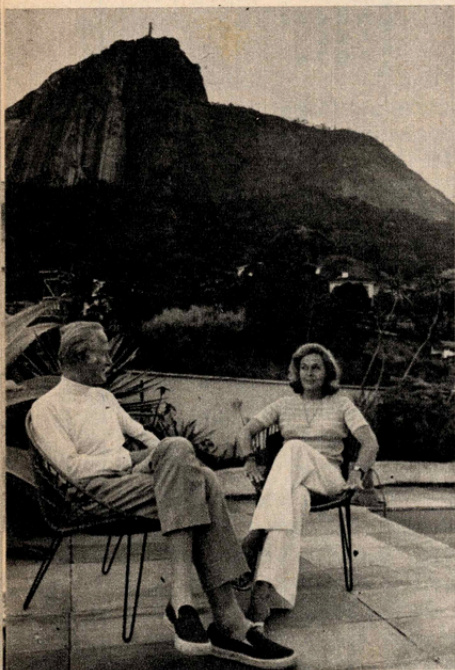
AL PACINO  
CARLOS HEITOR CONY  
CHACRINHA  
ELIANA PITTMAN  
ALDO, DO FLAMENGO  
GIL BRANDÃO  
GUTO  
CINTO DE THORMES  
JOHN HUSTON  
JUCA CHAVES  
MAE WEST  
ARGOT HEMINGWAY

## **LEX JOSEPH**

**HOMEM COM 10 ESPOSAS  
SOB O MESMO TETO**



## ALEGRE, ATRAENTE E EXTROVERTIDA, **MELISSA WELLS** É A PRIMEIRA MULHER A ORIENTAR OS RUMOS DO COMÉRCIO BRASIL - ESTADOS UNIDOS



Com o marido, Alfred, Melissa mora num belo apartamento de cobertura no Jardim Botânico.



Em seu escritório no Consulado americano, ela trata das trocas comerciais entre Brasil e EUA.

**“T**ENHO espírito de cigana. No fundo, sou uma aventureira. Talvez por isso me sinta atraída por esse tipo de vida sem parada certa, vivendo em lugares os mais diversos e entre povos os mais diferentes, e descobrindo que, na verdade, todos procuram a mesma coisa e têm os mesmos anseios.”

Diante dessas palavras de Melissa Wells, a gente poderia pensar que ela é uma dessas pessoas que dão a volta ao mundo de bicicleta ou embarcam num pesqueiro sem maiores recursos para atravessar o oceano Pacífico. Mas não se trata de nada disso. Melissa é uma funcionária pública. Mas uma funcionária muito importante, e até mesmo original. Ela é a primeira mulher a ocupar o posto de conselheiro comercial da Embaixada dos Estados Unidos, trabalhando em seu escritório no Consulado-Geral americano, no Rio de Janeiro.

“Acredito que meu trabalho aqui seja da maior importância, principalmente porque o Brasil é um dos países que atualmente oferecem as maiores oportunidades comerciais. Nosso objetivo é ampliar e estreitar as relações comerciais entre Brasil e Estados Unidos. Nossos planos são no sentido de fazer um levantamento das diversas áreas comerciais, determinando as que necessitam de um maior incremento e podem ser beneficiadas com uma troca de mercadorias entre os dois países. Esse planejamento objetivo também um melhor aproveitamento dos recursos, evitando-se desperdícios.”

Formada pela Escola de Serviços Diplomáticos do seu país, Melissa começou a se interessar pelos problemas comerciais quando trabalhava no Departamento de Estado. Nessa época, fez um curso de pós-graduação em assuntos comerciais, subordinado a um programa de estudos sobre a América Latina. Aliás, os países da América Latina sempre exerceram um grande fascínio sobre Melissa. Embora o Brasil seja o primeiro onde trabalha, ela viveu cinco anos da sua adolescência no México, e antes de entrar para a Escola de Diplomacia, trabalhou na Embaixada da Bolívia nos Estados Unidos.

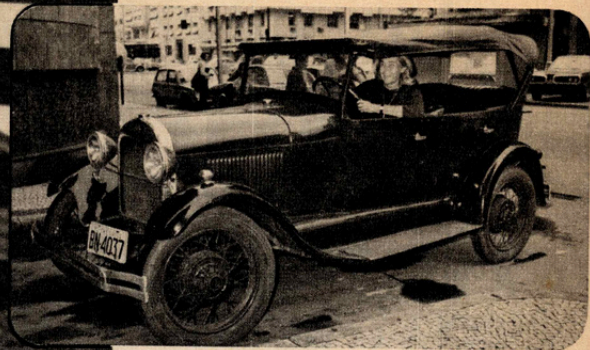
“Talvez a melhor fase da minha mocidade tenham sido os anos que vivi no México. O calor humano e o entusiasmo do povo latino-americano que sempre enfrenta as dificuldades com uma boa dose de humor, são características que considero essenciais no ser humano. Eu sou uma pessoa extrovertida, alegre, e me identifico muito mais com os latinos do que com os europeus ou, mesmo, com os americanos. Veja bem: eu nasci na Estônia, me naturalizei americana, passei grande parte da minha juventude viajando pela Europa e América Latina e, depois de formada e casada, continuei nessa vida de cigana. Portanto, sou uma cidadã do mundo e, em qualquer lugar onde esteja, eu me sinto em casa.”

Melissa gosta mesmo é de viver mudando de um lugar para outro, e se tivesse que se fixar num único país acha que escolheria o Brasil.

“Eu não digo isso para agradar aos brasileiros ou porque vivo agora no Brasil. Na verdade, eu descobri o Brasil um ano atrás, quando vim de férias. O espírito *playful*, como é mesmo que se diz em português?, lembrei... o espírito brincalhão dos brasileiros, a sua energia inesgotável, a facilidade com que as pessoas se relacionam, fazem amizades, tudo isso me encanta. Depois, a gente não pode esquecer a beleza de uma cidade como o Rio, por exemplo. O sol brilhando o ano inteiro, isso levanta moral da gente, não é?”

Casada com Alfred Wells, um arquiteto-projetista, Melissa garante que as contínuas mudanças impostas pela carreira diplomática nunca criaram problemas na vida do casal. “Pelo contrário, essas distâncias tornam o casamento menos monótono. Quando eu estava servindo em Paris, por exemplo, meu marido trabalhava num projeto em Londres e gente só se encontrava nos fins de semana mas, em compensação, cada encontro era uma nova lua-de-mel. Desta vez, ele veio me acompanhar porque o Brasil é longe demais para encontros de fim de semana. Por enquanto, a maior preocupação de Alfred é aprender português; só depois ele vai pensar em trabalho.”

Antes de vir para o Brasil, Melissa



**Em vez de trazer um carro dos EUA, Melissa preferiu comprar aqui este Ford 29, que dirige alegremente.**

trabalhou nas Embaixadas dos Estados Unidos em Trinidad, Paris e Londres, além de servir quatro anos no Departamento de Estado, em Washington. No ano passado, depois de passar as férias no Brasil, Melissa voltou aos Estados Unidos, mas já pensava em vir morar aqui algum dia. "Você nem imagina a minha felicidade quando me designaram para este posto. Minha satisfação foi dupla: morar no Brasil, país que me cativou desde o dia em que pus os pés aqui pela primeira vez, e me dedicar a atividades econômico-comerciais, campo de trabalho em que me especializei."

Melissa, como todo diplomata, evita falar abertamente de problemas político-econômico-sociais. "Prefiro pensar nessas coisas quando estou trabalhando. De qualquer modo, não há muito mistério nesses assuntos. A verdade é que, por trás de tudo, está sempre o fator econômico. Você pode ver, por exemplo, o caso do petróleo. O mundo todo está enfrentando a crise de energia. Qual a causa disso tudo? A resposta é óbvia. No caso específico da América Latina, o grande problema é o desenvolvimento. A questão é: de que maneira vai se processar esse desenvolvimento? Com ou sem capital estrangeiro?"

As perguntas que Melissa Wells precisa responder, diariamente, no seu trabalho, são muitas e a deixam com dor de cabeça, no fim do expediente. Talvez por isso, ela goste de muita paz e tranquilidade, na vida particular. "Olha, esse negócio de festas e badalações não é comigo. Quando Alfred e eu não estamos em casa lendo, ouvindo música ou batendo papo, o certo é nos encontrarmos junto à natureza, mergulhando numa praia tranqüila. Esse é o meu hobby preferido. Para quem ama a liberdade e a aventura, como eu, não pode existir coisa mais gostosa do que descer ao fundo do mar, sentir-se livre no meio dos peixes, ver as coisas através da água transparente." □

**Melissa já viveu entre os povos mais diferentes, mas acha que, no fundo, todos procuram a mesma coisa e têm os mesmos anseios.**

Reportagem de **Christina Lyra**  
Fotos de **Fred Hoffmann** e  
**Alexandre Cavalcanti**